

CINCO SÉCULOS DE EVANGELIZAÇÃO E ENCONTROS DE CULTURA

Por PAULO FERRO

No dia 26 do mês passado, Festa de Cristo-Rei, o sr. arcebispo primaz, D. Eurico Dias Nogueira, proferiu homilia com afirmações que devem merecer a melhor atenção tanto dos que mandam como dos que obedecem. O mundo em que vivemos precisa de ser santificado e essa santificação tem de ser feita por nós. As palavras — Liberdade, Igualdade e Fraternidade — têm de reflectir a sua verdadeira raiz cristã e serem um ar que se respira da sociedade em que vivemos.

E o sr. arcebispo primaz enunciou uma série de situações:

Não haja discriminação ou perseguições por motivos ideológicos como os políticos ou religiosos; não haja crianças famintas ou sem espaços onde brincar, obrigadas a passar o dia inteiro em barracas ou minúsculos apartamentos, por falta duma eficiente política de habitação; não haja adolescentes sem a conveniente formação humana e profissional, empurrados prematuramente para o mercado do trabalho; não haja ninguém retirado de actividades remuneradas, pela idade ou pela invalidez, que não tenha razoáveis condições de vida, de preferência na família que constituiu, e, subsidiariamente, em lares de Terceira Idade, onde não falte a devida compreensão e carinho; não haja ninguém sem trabalho adequado, a menos que pretenda ser parasita, nem trabalhador sem remuneração condigna que permita, a eles e aos a seu cargo, um viver relativamente tranquilo; não haja meios de comunicação social que se prestam a denegrir quem quer que seja, insinuando crimes ou suspeitas deles que mancham irremediavelmente o nome e a reputação a que todos têm direito, antes de condenados por legítimos tribunais, após um processo judicial levado a termo de acordo com as leis aplicáveis; não haja cabimento para o espectáculo da dança de candidatos às autarquias locais, mudando de partido como se fosse um clube desportivo, em que o amor à camisola parece pautar-se pela lei da oferta e da procura; não haja contemporização com os autarcas que se deixam corromper por pratos de lentilhas ou bezerras de ouro, nem deputados que se permitem actos e palavras pouco dignificantes da função que desempenham e desconcertantes para quem os elegeram; não haja, na mesma sociedade, cidadãos a receber do Estado subsídios ou pensões e vencimentos mesquinhos enquanto outros dele auferem cem vezes mais.

Durante vários anos, que se vão seguir, vai-se proceder a cerimónias várias para se comemorar quinhentos anos dos Descobrimentos. A Igreja bracarense, como as outras de Portugal, formou uma comissão. Esta está a preparar um vasto programa de actividades para dinamização cultural, formação cristã e actuação missionária em que se destaca:

Celebrações litúrgicas, a assinalar datas e acontecimentos de índole missionária, relacionados directamente com a arquidiocese; preparação de biografias dos arcebispos bracarenses missionários (D. Aleixo de Menezes, D. Caetano Brandão, D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa); valor dos centros bracarenses de irradiação missionária, como Colégio dos Jesuítas de S. Paulo de Braga, Mosteiro da Costa de Guimarães, Mosteiro beneditino de Tibães, Convento agostiniano do Pópulo, Seminário espiritano de Fraião, Colégio de Montariol; publicação de documentos inéditos respeitantes a cartas de missionários e descrição de países e gentes por eles contactados; acções concretas e pontuais de partilha fraterna, através de geminações de paróquias e dioceses, bolsas de estudo e outras ajudas e modalidades de intercâmbio, especialmente entre os países de língua portuguesa; enaltecimento de grandes figuras missionárias, designadamente mártires e santos, escritores e cientistas, relacionados com a região de Braga.

Na festa da Imaculada Conceição, no Sameiro, houve a inauguração dos artísticos painéis da cripta referentes à devoção a Nossa Senhora, difundida pelos missionários portugueses em terras e gentes por eles evangelizados. Esse conjunto subordinado ao tema «Aqui levou Portugal o nome de Maria» constitui uma eloquente lição de geografia e história missionária.

O sr. arcebispo primaz, antes de terminar, frisou que esta tarefa ingente e generosa, que muito contribuirá para despertar a vivência cristã e o espírito missionário, importa a todos quantos têm responsabilidades ministeriais e educativas na Igreja: os sacerdotes através das pregações, homilias e celebrações litúrgicas; os professores, sobretudo os de Religião e Moral ou de História, transmitindo aos alunos uma visão clara da acção evangelizadora dos Portugueses em terras de Além-Mar; os dirigentes de Movimentos apostólicos, chamando a atenção dos respectivos membros para esta vertente da Teologia e da História; os catequistas que devem procurar despertar nas crianças a dimensão missionária da fé cristã.

AMARES, TERRAS DE BOURO E VIEIRA FORMAM NOVO ESPAÇO TURÍSTICO

Com a recente aprovação do Plano Nacional de Turismo, cuja fase de revisão irá vigorar até 1992, foi incluída uma nova Região Específica de Aproveitamento Turístico (REAT) que englobará os municípios de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, na Região de Turismo do Verde Minho, os municípios de Melgaço, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, da Região de Turismo do Alto Minho, e ainda o município de Montalegre.

Estes municípios passam, a partir de agora, a beneficiar do fundo especial do SIFIT, na percentagem de 40 a 50 por cento, e ainda a ser espaços prioritários para o investimento turístico.

Segundo uma fonte bem posicionada no assunto, irá ser criada na Costa Verde, englobando as regiões do Verde e Alto Minho e os municípios do Porto um mini-SIFIT com as verbas resultantes das concessões

de jogo da Póvoa de Varzim e Espinho, num total de 10 milhões de contos, a repartir pelos 20 anos — tempo legal das concessões.

A distribuição das verbas será feita nas mesmas datas e destinam-se, simplesmente, a projectos turísticos da Costa Verde que serão contemplados depois de aprovados pela Direcção-Geral de Turismo, com as percentagens de 40 a 50 por cento.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APROVOU PROPOSTA DO GERÊS/VILA

Depois de na sua reunião ordinária de 30 de Novembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro ter aprovado a proposta de elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, foi a vez de a respectiva Assembleia Municipal, na sua reunião de 4 do corrente, ter ratificado as deliberações dos outros órgãos autárquicos, aprovando-as por unanimidade.

Sendo assim, mais um importante passo foi dado em ordem à justa pretensão da Comissão Promotora e, deste modo, resta agora aguardar pela decisão final que compete exclusivamente à Assembleia da República.

Entretanto, e porque há razões de vária ordem que recomendam urgência no assunto, a Comissão Pró-Gerês/Vila está a diligenciar no sentido de que a referida proposta seja apresentada à Assembleia da República, com a maior brevidade possível.

GOVERNO CIVIL EDITOU MONOGRAFIA SOBRE O DISTRITO DE BRAGA

IGREJA DIOCESANA E IGREJA LOCAL

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

VER NOTÍCIAS NA PÁGINA 2

O director de «A VOZ DA ABADIA» deseja um BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO a todas as pessoas que, de qualquer maneira, ajudam este quinzenário, a ser publicado: colaboradores, anunciantes, leitores, pessoal da tipografia do «Correio do Minho» e todos os que ajudam na sua expedição.

Paulo Ferro



Duma Capela de Nossa Senhora da Abadia

IGREJA DIOCESANA E IGREJA LOCAL

Por JORGE FERREIRA, O.S.B

Na nota oficiosa publicada pelo Sr. Arcebispo, por ocasião do Congresso Internacional sobre a Sé de Braga, referia-se que em todas as comunidades locais far-se-ia a doutrinação adequada acerca da natureza da igreja diocesana como igreja-mãe, símbolo e centro dinamizador da pastoral de toda a diocese. Eis uma visão ajustada e de grande alcance pastoral que muito poderá ajudar a elucidar os fiéis sobre a importância teológica e social da igreja diocesana presidida pelo bispo, nosso pai na fé, em relação às restantes igrejas locais.

O tema é tanto mais actual quanto é certo que, geralmente, nunca é abordado na pregação. E, todavia, os textos conciliares do Vaticano II principalmente da *Lumen Gentium* são bem claros, quando se referem às funções dos bispos dentro da igreja diocesana, no exercício do seu mún-

us pastoral: «o bispo é o administrador da graça do supremo sacerdócio, principalmente na Eucaristia... pela qual vive e cresce a igreja. Esta igreja de Cristo está presente em todas as comunidades locais de fiéis. Elas são, no local em que se encontram, o novo povo chamado por Deus» (LG. n.º 26).

Antes de mais esclareçamos o que se entende por igreja local.

Por igreja local entende-se não só a igreja diocesana mas também as comunidades paroquiais. Estas, «constituídas localmente sob a presidência dum pastor que faz as vezes do bispo, representam de algum modo a igreja visível estabelecida em todo o mundo» (SC. n.º 42). Daqui depende-se imediatamente que a comunidade paroquial só tem significado quando em referência com o seu bispo. Quando porém, se reúne em assembleia litúrgica, ainda simboliza

de modo mais significativo e pleno a realidade da igreja universal.

É na assembleia litúrgica que a igreja local atinge a plenitude máxima de união entre os seus membros, dado que é através dela que Cristo se torna presente, ponto axial e congregador de toda a Igreja.

Na assembleia cristã, todos, sem distinção de raça ou credo, são convidados a participar, seja qual for a sua condição social. Uma vez reunidos à volta do bispo ou do seu representante para escutar a palavra de Deus ou para celebrar a Eucaristia, todos devem participar numa linha dinâmica, como convém a qualquer grupo organizado, externa e internamente. Ao reunirem-se num espaço concreto, em comunhão visível com a igreja local, pretendem significar e manifestar a comunhão invisível com a igreja universal. Aliás, o conceito de igreja uni-

versal é um pouco abstrato. Ao referenciar-se a um espaço concreto torna-se mais compreensível; a noção experiencial de igreja é muito mais sensível quando referida a uma igreja local: igreja de Corinto, de Roma, de Braga, etc.

Somente se compreenderá verdadeiramente o conteúdo de fraternidade cristã quando se participar numa celebração da igreja local; aqui, cada qual experimentar-se-á como «redimido». Israel tinha consciência de ser povo de Deus, segundo «a carne»; os cristãos tem consciência de ser povo de Deus, segundo «o espírito»; e uma vez reunidos em nome de Cristo, manifestam de modo visível a realidade da igreja universal. O facto de ser o novo Israel, convocado por Deus em seu Filho, a comunidade local torna-se pois o lugar de encontro desta nova realidade, o espaço humano onde se faz a experiência.

Mas, porque os seus membros estão marcados pela fraqueza do humano, que pode obscurecer o sinal de comunhão, cada comunidade está convidada a renovar-se por uma contínua conversão. É esta uma constante da nossa condição de comunidade peregrina.

O ESPAÇO E O TEMPO DA ASSEMBLEIA

A igreja local é aquela pequena ou grande comunidade reunida num determinado espaço e tempo concretos; num determinado lugar e a uma hora fixada reúne-se uma comunidade de cristãos que vão ao encontro do Mistério de Salvação realizada por Jesus Cristo. A salvação é algo que se incarna nas situações humanas dos homens de hoje, como nos homens dos tempos dos Apóstolos, através da Igreja; a salvação incarna no seio das igrejas locais: «no lugar onde estavam reu-

nidos em assembleia desceu a plenitude do Espírito Santo» (At. 4,31); «onde estiverem reunidos dois ou três em meu nome, Eu estarei no meio deles» (Mt. 18,20). No local onde se reunir uma assembleia cristã, torna-se aí presente a salvação. Materialmente, os locais são todos iguais, tornam-se, porém, «locais de salvação» quando se tornam centro de reunião de cristãos.

Para compreendermos toda a densidade social e humana da assembleia local nada melhor do que reportarmo-nos às comunidades primitivas. Pela sua vivência dinâmica de unidade elas são bem o testemunho visível da salvação incarnada, «reunidos à volta dos Apóstolos, assíduos na escuta da Palavra; unidos numa comunidade de louvor e de oração; reunidos nas casas para a fracção do Pão, isto é, para celebrar a Eucaristia» (At. 2, 42-47).

(CONTINUA)

Governo Civil editou monografia sobre o distrito de Braga

O Governo Civil de Braga acaba de editar uma interessante monografia intitulada «**Distrito de Braga**», tendo como objectivo principal corresponder «aos anseios de todos aqueles que desejam ter do distrito uma visão mais objectiva e à expectativa dos estudiosos que se queiram debruçar sobre a problemática distrital».

Esta obra nasceu da necessidade detectada pelo Governo Civil de um documento que permitisse conhecer realisticamente o distrito, através de uma análise cuidada de todas as suas partes constitutivas.

As informações recolhidas e agora publicadas estão divididas em doze capítulos: Demografia, Emprego, Agricultura, Indústrias Transformadoras, Infraestruturas e Serviços, Comércio e Investimento Externos, Sistema Educativo, Associações Culturais e Recreativas, Segurança Social, História Económica, Património Cultural e História e Perfil Eleitoral.

Segundo o Governador Civil de Braga, esta monografia vai ser, numa primeira fase, distribuída gratuitamente aos organismos públicos do distrito, podendo vir a ser entregue a uma editora para ser vendida a público se este trabalho realizado por uma equipa de professores da Universidade do Minho vier a despertar o interesse que os seus promotores lhe auguram.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
PAULO FERRO

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

Cosmaport

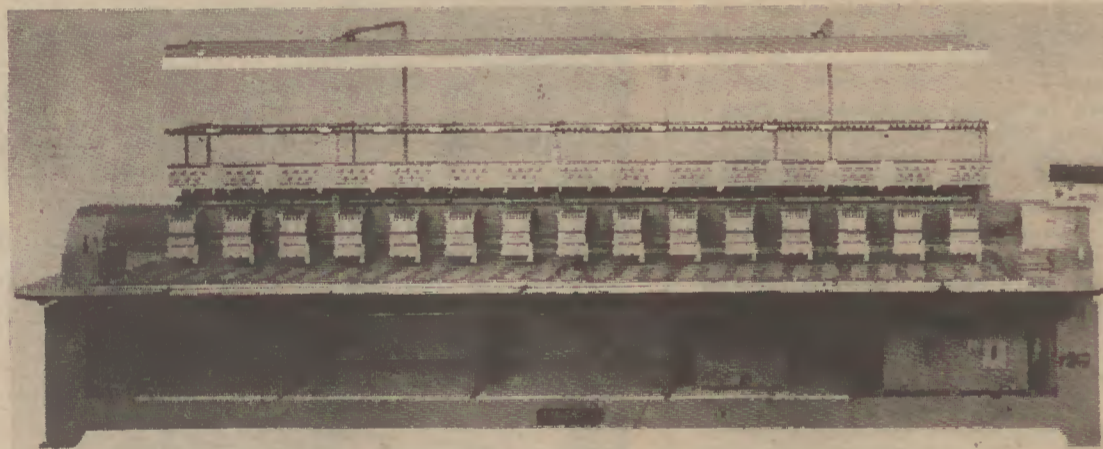
Importadora de Máquinas de Costura, L.ª
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE
Rockwell International

SCHMETZ

Deseja um BOM NATAL
e um próspero ANO NOVO



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel: 818388
R. Constituição, 2236 — 4200 PORTO — Tel: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

PELO SANTUÁRIO



HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda, durante a hora de Inverno, a Eucaristia no Santuário é às 11 horas e às 16 horas.

Aos sábados a missa vespertina nos meses de Dezembro e Janeiro é às 17,30 horas.

BODAS DE OURO

Na festa de Nossa Senhora da Conceição o Sr. Francisco Veloso Soares e a Sr.ª Ernestina Branca Alves Vitoriano tiveram uma grande festa da sua vida, as Bodas de Ouro.

Poucos pais tem a dita de comemorar os seus cinquenta anos de casados; e, poucos filhos tem a satisfação de lhes celebrar as Bodas de Ouro.

Era para eles um dia de alegria, de regozijo, de muitas saudades e um dia feliz.

Mas os seus filhos queriam mais: tinha de ser um dia de festa; manifestar-se essa alegria para toda a família se regozijar com eles; darem aos pais com o seu interesse por os verem felizes, com o carinho que lhes dedicavam e o seu amor um dos maiores prazeres da vida deles.

Há cinquenta anos realizaram o seu casamento na igreja; no dia 8 de Dezembro celebraram as Bodas de Ouro no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Tiveram a eucaristia para agradecer a Nosso Senhor e a Nossa Senhora as graças que receberam na sua vida; para Lhes pedirem que os ajudassem sempre; que abençoassem seus filhos, os seus netos, os seus genros e as suas noras, toda a sua família.

Estavam emocionados, quando receberam as saudações da paz, comoveram-se, choraram... A festa era muito íntima, mais os sensibilizava.

Depois foram apreciar um almoço no Restaurante da Abadia e continuar a sua festa. Mas antes ofereceram 2.000\$00 para o culto no Santuário.

PROMESSAS

Cumpriram promessas que deviam a Nossa Senhora da Abadia:

Manuel Fonseca Bouro, Santa Maria	5.000\$00
Manuel da Silva Pereira, Santa Isabel do Monte	3.000\$00
José de Oliveira	1.000\$00
Maria de Lurdes Macedo Foz	1.000\$00
Maria da Luz Santana	1.000\$00
Maximina Pereira Alves, Bouro (Santa Maria)	1.000\$00
Maria Helena Antunes da Silva	500\$00
Fernanda Carneiro Marques	200\$00

Na caixa da tribuna, aos pés de Nossa Senhora da Abadia, estavam as seguintes promessas: 3 de 5.000\$00; 15 de 1.000\$00; 16 de 500\$00.

Ofereceram a Nossa Senhora para as obras e para o culto:

Anónimo de Bouro (Santa Maria)	10.000\$00
Francisco Veloso Soares, Feira Nova	2.000\$00
Alfredo Abrantes Inácio	500\$00

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Presidente da Junta de Freguesia de Bouro (S.ta Maria) 1986/87/88/89	2.400\$00
Torcato Vieira (1988/89)	1.200\$00
João Domingues Pires, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Adelino Pires, Canadá, Benfeitor (1989)	1.600\$00
Ângelo dos Santos Mota (1989/90)	1.200\$00
Ana Rosa Fernandes Afonso (1990)	600\$00
Eduardo da Silva, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Rev. Capelão do Santuário de N.ª S.ª Abadia (1989)	600\$00
Domingos Silva Pereira (1989)	600\$00
Valter de Araújo Fernandes, Emigrante (1989)	1.000\$00
Manuel Azevedo Antunes, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Alberto Gonçalves, Benfeitor	1.000\$00
António José Martins, Benfeitor	1.000\$00
Manuel Antunes Gonçalves (1988/89)	1.200\$00
Padre António Rodrigues (5 anos)	5.000\$00
José Pereira Gonçalves	600\$00
Zulmira da Conceição C. Teixeira, Gerês	700\$00
Octávio Augusto Freitas Lima	600\$00

Museu de Nossa Senhora da Abadia

Durante alguns meses, estiveram paradas as obras necessárias para a instalação do Museu de Nossa Senhora da Abadia. A paragem das obras foi motivada pela falta de madeira de castanho para o concerto duns soalhos.

Arranjou-se a madeira e também agora está pronto o soalho.

Ficaram três salões muito bons para a instalação do Museu.

Falta ainda agora fazer-se a instalação eléctrica que fica também por um bom preço.

Conta-se que o Museu lá esteja instalado no decorrer dos primeiros meses do próximo ano.

UMA PRENDA DE NATAL

*A maior prenda de Natal
Para o mundo em geral,
Foi o nascimento de Jesus
Fazendo das trevas Luz!*

*Glória in excelsis,
Ó pura flor de lis!
Encanto dos encantos
Fazendo do pranto, sorriso!*

*Eterno e doce paraíso!
Glória a Deus por tod'a Terra,
Perdoa nossos pecados
Vem ouvir os filhos teus.*

*Todos os povos Te adoram,
Te felicitam e Te procuram;
Senhor Deus, Rei Celestial,
Teu poderio é eterno!*



*Nascido tão pobremente
Lição dada à humanidade;
És um Salvador Indulgente
Cheio d'amor e bondade.*

*Cantam os Anjos no Céu
E as avezinhas também;
Nasceu o Menino Jesus
Louvemos a Sua Mãe!*

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ

D. EURICO INCISIVO:

HÁ QUEM MUDE DE PARTIDO COMO SE FOSSE UM CLUBE DESPORTIVO

Durante as celebrações da Festa do Cristo Rei realizadas em Braga, o Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, depois de reconhecer ser «doloroso pensar que subsistem no nosso país situações de gritante injustiça», afirmou que «é preciso construir uma sociedade aberta e solidária, onde não haja contemporização com autarcas que se deixam corromper por pratos de lentilhas ou bezerros de ouro, nem deputados que se permitam actos e palavras pouco dignificantes da função que desempenham e desconcertantes para quem os elegeu».

Nessa mesma altura, D. Eurico condenou também «o espectáculo deprimente da dança de candidatos às autarquias locais, mudando de partido como se fosse um clube desportivo, em que o amor à camisola parece pautar-se pela lei da oferta e da procura».

Aquele prelado disse ainda ser necessário construir uma sociedade «onde as empolgantes palavras liberdade, igualdade e fraternidade não sejam expressões comicieiras a esconder porventura violência, mas valores ideais indiscutidos, porque de raiz cristã, sentidos por cada um e incorporados no viver colectivo».

Uma sociedade—diria ainda D. Eurico—onde não haja meios de comunicação social que se prestem a denegrir quem quer que seja, insinuando crimes ou suspeitas deles, que mancham irremediavelmente o

BOAS FESTAS

A Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia deseja BOAS FESTAS — Um Natal feliz — a todos os confrades desta Confraria secular, espalhados pelos quatro cantos do Mundo.

Que o ANO NOVO de 1990 seja repleto de bênçãos para todos.

A Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

O NATAL

Celebrar o Natal de Jesus Cristo é celebrar a certeza do Amor de Deus pelo homem.

Anunciá-lo e vivê-lo com fé. Por isso, Natal é Festa, é vida, é esperança. Viver o Natal é testemunhar aos homens o melhor de si mesmos, que têm de ser dignos da sua própria dignidade.

Dar acolhimento a Cristo é dar acolhimento a cada homem e principalmente, aqueles que vão, desesperados bater à porta da solidariedade humana, esperando sinais de amor, de Jesus Cristo.

O Natal é a realização, no tempo, de um projecto eterno de Deus, que quer salvar os homens, pela encarnação do seu Filho.

O eco da mensagem espalhou-se pelo mundo, e uma nova vida nasceu no homem a imitar Jesus!

O nosso coração tem de estar cheio de amor para o transmitirmos aos outros e assim esta Festa Natalícia ter o devido sentido de partilha e será de facto Natal! Toda a história está inserida de recordação. É a evocação da Redenção da humanidade pecadora, iniciada com amor, no presépio de Belém, no expoente máximo de fraternidade. Noite de amor e festa da família em que todos se sentam à mesa a consoar com grande felicidade, o nascimento de Jesus Menino.

As ruas são ornamentadas com motivos da Natal, e nos lares fazem-se presépios e também o pinheirinho com luzes de variadas cores, para lembrar esta Festa Natalícia, em que sobretudo as crianças se deliciam com as prendas esperadas.

Nesta Santa Noite de Natal e da Família saibamos compreender o seu significado, celebrando-o dignamente!

Maria da Graça L. Cruz



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir no Santuário de Nossa Senhora da Abadia este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

BOAS FESTAS

A todos os geresianos, residentes e ausentes, bem como aos amigos do Gerês que assinam e têm «A Voz da Abadia» desejamos Boas Festas de Natal e Ano Novo repleto de felicidades.

AFINAL, ONDE ESTÁ O CENTRO TERMAL?

Desde, pelo menos, há 2 anos a esta parte a Câmara de Terras de Bouro vem anunciando «para breve» o início das obras do Centro de Animação Termal do Gerês.

No plano de actividades para 1988 foi incluída essa obra e na entrevista concedida a este jornal, o Dr. José Araújo declarou, abertamente, que tal empreendimento megalómano se iniciaria ainda nesse ano. Mas nada. Depois, prometeu que tal aconteceria em 1989 e já em meados do ano prestes a findar, garantiu solenemente que em «Outubro» o Centro de Animação Termal seria iniciado, «custasse o que custasse».

Só que, como Demógenes, andámos com uma lanterna à procura de, pelo menos, alguns vestígios dessa obra fantasmagórica e nada enxergamos. Nem sequer a habitual «terra fresca». Afinal, onde estará o Centro Termal do Gerês? Apenas e só no papel do Plano de Actividades da Câmara de Terras de Bouro para 1990? E, entretanto, que destino terá sido dado aos largos milhares de contos que a Câmara já tinha afectos para uma obra que nem sequer começou em dois anos consecutivos?

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Um leitor identificado, com residência no Gerês, procurou-nos há dias para nos relatar um caso (mais um...) com ele sucedido no Posto Médico da nossa terra.

Sentindo-se doente e a necessitar dos serviços de um médico, aquele geresiano dirigiu-se à Extensão do Gerês da ARS num dos dias em que lá se encontra um médico de serviço, mas seria informado que, nesse dia, o número de consultas já estava esgotado e o melhor seria ir lá no dia imediato, para ser consultado como desejava e precisava.

Acreditando na palavra de quem lhe dera tal informação, esse nosso leitor, com o seu estado de saúde bastante debilitado, ficou seriamente desolado e revoltado quando, dirigindo-se na data combinada ao referido posto, o mesmo funcionário que o atendera anteriormente e sabia da sua doença, o informou que nesse dia também já não podia ser atendido pelo médico já que não existiam vagas para as consultas, outra vez.

Este caso, a ser verdadeiro como acreditamos, vem pôr a nu o tipo de assistência na doença que no nosso país se verifica, bem como a falta de competência e brio profissional de muito «bicho-

-careta» que para aí anda armado em vedeta. E se perguntar não ofende, digam-nos lá: não seria aconselhável que certo pessoal que trabalha no nosso Posto Médico, em vez de ocupar boa parte das suas horas de trabalho a dizer mal de tudo e de todos, tratasse de cumprir a sua missão honestamente, fazendo jus ao dinheiro que o Estado lhe paga no fim do mês?

HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. LITO DE ALMEIDA

Durante a sessão solene de encerramento das comemorações das Bodas de Diamante do Sporting de Espinho, realizada naquela cidade no dia 30 de Novembro passado, foi prestada uma homenagem póstuma ao antigo dirigente daquele clube e ex-proprietário da Empresa Hoteleira do Gerês, Dr. Lito Gomes de Almeida, com a entrega, por parte do governador Civil de Aveiro, aos dois filhos do saudoso finado, da Medalha de Mérito Desportivo que lhe fora atribuída pelo Ministério da Educação, a título póstumo.

SABIA QUE...

O actual Hotel das Termas, antes de pertencer à Empresa Hoteleira, fora pertença de Carlos Santos e Rosa Santos, um casal possuidor de grande riqueza que depois acabaria por morrer quase na miséria, sendo esse hotel, no tempo em que foi deles, conhecido por Hotel Santos?

E que no local onde hoje está instalado o posto de combustíveis da Galp existiu, nos princípios deste século, o Hotel Anselmo, também conhecido pelo «hotel das pretas» e Internacional, que seria destruído por um violento incêndio nos anos 30?

OBRAS NA CAPELA?

A necessidade de se proceder a obras de restauro interior na Capela de S.^{ta} Eufêmia, já foi um assunto por nós aqui abordado oportunamente.

Agora, através do nosso pároco, Padre Albino Azevedo Faria, tivemos conhecimento de que, se nada surgiu em contrário, tais obras terão início logo após as obras em curso na igreja paroquial de Vila da Veiga, uma vez que o empreiteiro será o mesmo.

A tal propósito, e uma vez que é consabido que as obras que estão a ser efectuadas na igreja paroquial são custeadas pelas receitas dos Baldios, é de perguntar se tais dinheiros se limitando a ser aplicados somente na sede da freguesia e os outros lugares, como o Gerês e a Ermida, não terão direito a receber também as justas contrapartidas. Ou será que, para os dirigentes dos Baldios, a freguesia se limitará só aos lugares de Pereiró e Admeus?

TANTÁ FARTURA!

Na sua reunião de 30 de Novembro, a Câmara de

Terras de Bouro deliberou delegar na Junta de Freguesia de Vilar da Veiga o arranjo de caminho (particular) que liga o «loteamento» da tomada de Arnaço à dita ponte do Cascata do Gerês, para o que concedeu a verba de 210.525\$00.

Acha-se, no mínimo, estranho que tantas pequenas coisas nesta terra continuem sem solução, com a desculpa sistemática de que «não há verba» e agora se vá favorecer uma única família que, habitualmente, nem sequer utiliza tal caminho.

Que segredos haverá por trás disto tudo? Será que, em tempo de eleições, há fartura de dinheiro?

GANHAMOS MAIS UMA BATALHA!

Conforme se anuncia noutra local desta edição, o movimento Pró-Gerês/Vila, apesar dos remoques dos inevitáveis «Velhos do Restelo» está a seguir os seus trâmites normais. Depois da aprovação da referida proposta pela Assembleia de Freguesia, registou-se agora idêntica atitude por parte da Câmara e Assembleia Municipais, ambas elas por unanimidade.

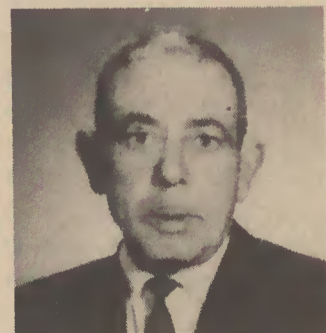
Seguir-se-á, agora, a parte mais difícil do processo que será a da apreciação da proposta pela Assembleia da República. Para tanto, a Comissão Pró-Gerês/Vila já está a estabelecer contactos a vários níveis e, no próximo número, esperamos dar notícias mais detalhadas sobre este assunto.

Feira Nova

FALECIMENTO

No dia 22 de Novembro, faleceu, na sua residência, Manuel Gomes da Silva, do lugar do Sertão, freguesia de Ferreiros, Amares.

Tinha 73 anos de idade e era casado com Aurora Rosa da Costa, de 75 anos de idade.



Deixou 6 filhos, 22 netos e 3 bisnetos.

O funeral realizou-se no dia 24 de Novembro para o cemitério de Ferreiros onde os restos mortais jazem junto de seu filho falecido em Lyon, França.

A missa de 7.º dia foi celebrada no dia 28 de Novembro, Terça-feira, às 19.00 horas.

Muitos foram as pessoas que participaram no seu funeral: seus amigos, filhos e tantos que o estimavam.

A família enlutada a todos agradece.

Figueiredo

BOAS FESTAS!

Desejamos, aos nossos assinantes, designadamente ausentes e emigrados, um Natal e Ano Novo muitos felizes.

O Menino Deus vos proteja, concedendo-vos o pão de cada dia e muita saúde, paz e harmonia no seio das vossas famílias.

MAGUSTOS

Este ano, não obstante as deficientes produtividade e qualidade de castanhas, houve, por estes lados, muitos magustos, no dia de S. Martinho, que, por ter sido num sábado, criou excelentes oportunidades para inúmeras magustadas, tanto em família, como inter-famílias e lugares desta freguesia.

O MAU TEMPO

Os últimos dez dias de Novembro passado foram dias de temporal em todo o País.

Pesem, embora, consequências demasiado gravosas, daí provenientes, de Norte a Sul, estas bandas também não foram poupadas, em parte, das inclemências do mau tempo.

Por isso, mais uma vez se verificaram, nesta freguesia, aborrecimentos de transiabilidade em alguns arreamentos e caminhos, e até na Estrada Nacional, entre os Restaurantes NANETTE e GIRASSOL.

ANIVERSÁRIO

O filho do industrial Sr. António Pinheiro de Almeida, das Cales, comemorou festivamente, em 19 de Novembro último, os seus 16 anos de idade.

Parabéns, Nélinho.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. António Rodrigues da Costa, das Levegadas, mas residente, agora, no lugar do Entroncamento; e seu cunhado Sr. Domingos José Costa Martins, radicado em França, renovaram, por mais um ano, as respectivas assinaturas.

—O Sr. José António Pereira, emigrado na República

Federal Alemã, voltou a escrever-nos e liquidou o custo de dois anos da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

ASSIM VAMOS EM FUTEBOL

O nosso «Estrelas de Figueiredo», graças à sua briosa equipa, aos esforços de técnicos e dirigentes, e ao caloroso apoio de sócios e simpatizantes, ocupa uma posição relevante na tabela classificativa do Campeonato Distrital de Futebol.

Até agora, ainda não perdeu e já alcançou oito pontos em cinco jogos, collocando-se, em 2.º lugar, a um ponto do guia.

(Cap. Araújo)

Cantelões

RESIDÊNCIA PAROQUIAL EM OBRAS

Iniciadas em meados do Verão passado, têm prosseguido em bom ritmo as obras de restauro da residência paroquial desta freguesia, bem como a construção de um salão polivalente e outras pequenas salas de apoio às actividades da paróquia.

Desta forma, pensa-se ficar resolvido um dos principais problemas desta freguesia

onde a inexistência de tais espaços se está a tornar notória e com evidentes reflexos na formação das crianças e jovens aqui residentes.

Entretanto, e para fazer face às despesas resultantes de tais empreendimentos, já se efectuaram pedidos em todos os lugares desta freguesia, tendo a população, de um modo geral, sido compreensiva e aderido carinhosamente a tais iniciativas. Oxalá que não se arrependam, pois é o bem de todos nós que está em causa.

Cardoso da Saudade

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DO HOMEM AO CÁVADO...

Amares

CENTRO DE INFORMAÇÃO JOVEM

De 23 a 30 de Novembro passado, realizou-se em Amares uma «Semana de Informação Jovem», com vista a divulgar entre a juventude local a actividade do Centro de Informação Jovem existente nesta vila.

Esta iniciativa contou com o apoio do Instituto da Juventude e Centro Inforjovem de Braga, bem como da nossa Câmara Municipal.

De referir que é tarefa específica do Centro de Informação Jovem prestar esclarecimentos aos jovens nos domínios da formação profissional, ensino, actividades de lazer, direitos sociais e viagens ao estrangeiro. Tais esclarecimentos são fornecidos de forma gratuita e visam contribuir para a realização pessoal e colectiva dos jovens.

NOVA CRECHE E LAR PARA A TERCEIRA IDADE?

A recente alteração dos estatutos da Associação de Fomento Amarense, de que demos notícia na nossa última edição, poderá permitir que a AFA possa criar uma creche e um lar da Terceira

Idade, para além de continuar a desenvolver as suas actividades culturais.

De referir que esta associação, presidida por Mário Mendes, é a única que, neste concelho presta serviços desta natureza, encontrando-se, presentemente, numa fase de expansão, apesar de ter sido criada em 23 de Maio de 1979 e não dispor ainda de instalações próprias.

NOVO REFORÇO PARA O F.C. AMARES

O Futebol Clube de Amares contratou recentemente um novo reforço para a sua equipa de futebol.

Trata-se do avançado João Abel, que já representou o Grupo Desportivo de Terras de Bouro e vinha a treinar entre nós, desde o início da presente época.

CÂMARA DEFENDE SAÚDE PÚBLICA

Em recente reunião, a Câmara Municipal de Amares decidiu solicitar à Administração Regional de Saúde de Braga a realização de «um rigoroso inquerito» relativamente às condições de funcionamento da Sociedade Agro-Pecuária do Cávado.

Tal decisão, tomada por unanimidade do executivo municipal, resultou de indícios que «apontam para a existência de actos criminosos contra a saúde pública», as quais se imputam às instalações da referida empresa.

Para além do pedido de inquerito apresentado à ARS, a Câmara de Amares decidiu também comunicar ao Ministério Público os «factos indicados no ofício remetido à Câmara pela Delegação Concelhia de Saúde».

Por outro lado, durante a mesma reunião a Câmara deliberou proceder à abertura de propostas para o arranjo do espaço exterior da escola preparatória desta vila.

O executivo municipal autorizou também a celebração de um protocolo com a Junta de Freguesia de Caires, através do qual esta autarquia receberá da Câmara um subsídio de 1500 contos destinados à construção de instalações para o ensino pré-primário. Ainda na mesma reunião, o executivo aprovaria outra decisão, segundo a qual o município irá celebrar o protocolo referente à sua participação no programa de desenvolvimento agrícola do Alto Cávado.

BOURO: SERÁ AGORA A RESTAURAÇÃO DO CONVENTO?

O contrato de projecto de recuperação do convento de S.^{ta} Maria de Bouro foi assinado no dia 5 do corrente no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa—segundo noticiaram os órgãos da comunicação social diária.

O contrato foi rubricado pela Secretária de Estado da Cultura, Dr.^a Teresa Patrício Gouveia, e pelos arquitectos Alcino Soutinho e Eduardo Souto Moura.

Em relação a esta velha aspiração da população desta freguesia, e apesar da dotação financeira já inscrita no PIDDAC, o presidente da Câmara de Amares exprimiu a sua preocupação pelo agravamento das condições climáticas que poderão provocar graves danos nas áreas do Convento cuja degradação é possível recuperar rapidamente.

Vieira do Minho

QUE SE PASSA COM O PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO?

Em 4 de Abril deste ano, a Câmara Municipal deste concelho, a Direcção-Geral dos Desportos e as Escolas Preparatória e Secundária desta vila assinaram um contrato-programa de desenvolvimento desportivo que visava a construção de um pavilhão gimnodesportivo em Vieira do Minho.

Dentre as cláusulas existentes no referido protocolo destaca-se a de a Câmara se comprometer a assegurar condições de utilização do pavilhão até finais do primeiro trimestre de 1990. Sucede porém que, tal obra, que deveria estar concluída em Março próximo, nem sequer ainda teve início, o que demonstra que tarda e mal será concluída.

PLANO DE ACTIVIDADES DA MISERICÓRDIA

A assembleia geral da Misericórdia de Vieira do Minho aprovou, recentemente, e por unanimidade, o orçamento e plano de actividades para 1990.

Relativamente a receitas, sobressaem as matrículas e mensalidades dos utentes — 1.100 contos; participação da Segurança Social — 1.215 contos; do Governo Civil, autarquias e outros — 4.500 contos; rendas do Centro de Saúde e depósitos a prazo — 5.500 contos; e venda de propriedades na freguesia de Pinheiro — 5.800 contos.

Quanto às despesas, as de maior vulto serão as resultantes do funcionamento e equipamento, das quais se destaca a aquisição de uma viatura mista por 2.420 contos e a informatização dos serviços — 950 contos.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

No próximo dia 20, vai realizar-se pelas 15 horas, a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo deste concelho para discussão e aprovação do Plano de Actividades, Orçamento e Contas para o próximo ano.

BOAS FESTAS
e Feliz ANO NOVO

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

FACHO
ESTILO QUALIDADE
FABRICAÇÃO EM PORTUGAL

Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

DO HOMEM AO CÁVADO...

Terras de Bouro

CÁ P'RA NÓS...

A sessão de esclarecimento que a nossa Escola C + S promoveu, no dia 28 de Novembro, com os candidatos à Câmara Municipal deste concelho tem sido badalada e comentada nos mais diversos tons.

Estranhou-se a não comparação do candidato da CDU, apesar dos motivos indicados. Mas o mesmo já não aconteceria em relação ao candidato do PSD que, entre muitas outras afirmações curiosas, diria que «regressou» àquele partido por achar que é mais fácil gerir um município se estiver na área do partido do governo.

E os terrasboureuses riram-se — e continuam a rir-se — de tanta demagogia barata pois sabem que o nosso concelho, apesar de «protegido», **desse modo**, pelo governo, não sai do marasmo em que vive há dezenas de anos.

Mas de gritos foi aquela «tirada» — ou confissão antecipada? — de um dos candidatos presentes que,

com santa ingenuidade, disse já saber que iria ser vereador no próximo mandato!... Hom'essa!?

Entretanto, tem sido notório o extraordinário movimento que certos materiais de construção têm conhecido, nos últimos dias, entre nós. Será que os votos já se compram com areia, cimento e manilhas?...

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária de 30 de Novembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: conceder o subsídio de 60 contos à Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira; transferir a verba de 2.500\$00 por cada escola primária do concelho em apoio às Festas de Natal; adquirir o tecido para os cortinados do Centro Cultural de Souto; adquirir mobiliário no valor de 89.500\$00 para o Centro Cultural de Rio Caldo; e idêntico material no valor de 75.160\$00 e 128.980\$00 para os Centros

Culturais de Chamoim e Gondoriz, respectivamente; executar um pequeno acesso no lugar de Infesta, em Carvalheira; reparar o caminho de Guardenha-Telheira, em Cibões; indigitar a Divisão de Fomento Municipal para implementar todas as iniciativas com vista à elaboração do Plano Director Municipal.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

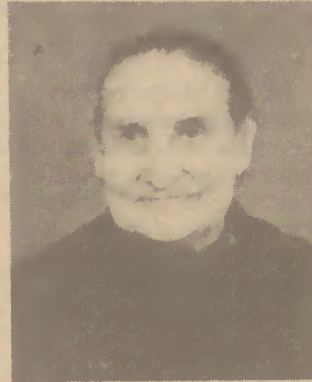
Tal como havíamos noticiado, realizou-se no dia 4 do corrente a última reunião da Assembleia Municipal no presente mandato. Foi, ao contrário do habitual, numa reunião bastante extensa, durante a qual se procedeu à análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para 1990, os quais foram aprovados com duas abstenções.

Na mesma reunião, foi ainda apreciada a proposta de elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila, a qual mereceria a aprovação por unanimidade.

Dornelas

FALECIMENTO

No dia 1 de Dezembro, a Sr.^a D. Isaura da Silva, viúva de José Ferreira, faleceu em Dornelas, Amares.



Tinha 90 anos o que se diz nos nossos dias uma «idade bonita»: todos aspiramos a lá chegar ainda que suspeitemos que o não vamos conseguir.

Nosso Senhor levou-a, não somos deste mundo, como diz a nossa gente que tem a esperança duma vida futura.

Aqueles que tem a sua fé mais viva, sabem-no: vêem os que partem desta vida a caminho desse lugar que Nosso Senhor Jesus Cristo nos tem preparado no Céu, junto do Pai.

Esta separação de não os tornarmos a ver enquanto estivermos neste mundo, é o que mais nos custa pelo amor que lhes temos.

É o que agora sentem os seus queridos filhos: Felicidade Maria Augusta Ferreira, que gozou todos os dias da sua vida dos seus carinhos porque os passou com ela, António Fernando Ferreira, José da Silva Ferreira e o Sr. Arcipreste, P.e Manuel da Silva Ferreira, o mais novo, aquele que ficou mais perto do seu coração maternal.

Mas participam da mesma dor a Lurdinhas, a neta que foi criada com ela, todos os seus netos, toda a sua família.

Tem saudades, tem uma dor que são deles e não temos possibilidade, nem quem que lhes retiremos o que resta nesta vida para o seu amor de filhos e de netos que tanto a amavam.

Logo que souberam a triste notícia os colegas, os seus paroquianos, os amigos da família foram a Dornelas estar com o Sr. Arcipreste, com os seus irmãos, apresentar-lhes os seus pêsames e manifestar-lhes que compreendiam a sua dor, bem como o Sr. Presidente da Câmara e muitas pessoas de Amares, de Rio Caldo e de Fafe.

No dia 2 foram as exéquias. Os padres de Amares e muitos colegas da Póvoa de Lanhoso, de Braga, de Terras de Bouro e Vieira do Minho vieram participar nos ofícios fúnebres da Igreja e na Eucaristia a que presidiu o Dr. Jorge Coutinho.

A igreja de Dornelas encheu-se. Todas as pessoas estavam atentas e enlevadas com os cânticos litúrgicos do ofício e da missa.

Dr. Jorge Coutinho na homília falou-lhes do curso da nossa existência nesta e na outra vida e agradeceu te-

rem-se associado aos sufrágios da santa Igreja e terem acompanhado o Sr. Arcipreste e a sua família neste duro transe da sua vida.

As 15 horas foi o funeral para Fafe, onde queria ser sepultada a Sr.^a D. Isaura junto dos seus que já tinham terminado esta vida e na sua terra.

Fizeram o acompanhamento muitos carros — uma camioneta cheia com os paroquianos do Sr. Arcipreste.

A entrada de Fafe estavam muitas pessoas com o pároco, o Cónego Dr. Leite de

Araújo, à espera, para lhe prestarem a homenagem de tomar parte no seu funeral.

O cortejo fúnebre de muitas centenas de pessoas seguiu, não pôde entrar todo para a igreja matriz, apesar de ser um templo espaçoso, para assistir à Eucaristia que ia celebrar o Cónego Dr. Leite de Araújo.

Depois foi a sepultura e cumpriu-se a última vontade da Sr.^a D. Isaura da Silva.

«A Voz da Abadia» apresenta ao Arcipreste de Amares e a toda a família as suas condolências.

Bouro (Santa Maria)

Por lapso referimos no n.º 117 de 9/11/89 que a oferta de Domingos da Costa Leite foi de 10.000\$00, quando de facto foi de 20.000\$00. Pelo facto, apresentamos as nossas desculpas.

— Temos ainda a referir a oferta posterior de João Evangelista Gomes Foz de 20.000\$00.

SECRETARIADO DAS VOCAÇÕES DINAMIZA ARCIPRESTADO DE AMARES

Na semana de 13 a 18 de Novembro, secretariado diocesano das vocações levou a efeito uma acção de sensibilização do Arciprestado de Amares para o problema das vocações consagradas, em ordem também à preparação das visitas pastorais.

Assim em Bouro, como em mais dois centros, Cal-

delas e Ferreiros, o secretariado colocou equipas de sacerdotes, seminaristas, religiosas e casais que sensibilizaram os jovens, as famílias e as catequistas para aquele problema. Estiveram presentes nos encontros, de segunda a sábado, pessoas de Valdosende, Bouro S.^{ta} Marta, Goães e Seramil.

Os encontros foram muito positivos e despertaram bastante interesse nas pessoas a que se destinaram.

TRÍDUO PAROQUIAL

Decorreu de 27 de Novembro a 2 de Dezembro, o Tríduo do Coração de Jesus, melhor dizendo, uma semana de Pregações.

O pregador foi o Pe. António Luis, director do secretariado das vocações, que ao longo da semana foi explanando a palavra de Deus, a contexto de todos os ouvintes.

Vila Verde

NOVA ESTRADA EM SOUTELO

O lugar de Cachada, na freguesia de Soutelo, passou a dispor, recentemente, de um novo acesso que permitiu ligá-lo à estrada nacional 205, junto à zona do Moinho Verde.

Desta forma, ficou resolvida uma velha aspiração da população daquele lugar que, a partir de agora, deixou de ser obrigada a atravessar a vila de Prado sempre que tinha necessidade de se deslocar ao centro de Soutelo.

JUNTA DE RIO MAU TEM NOVA SEDE

Com um programa distribuído pelos dias 25 e 26 de Novembro, que incluiu um magusto, actuação de conjunto «Ronda Vale de Neiva» e missa na igreja paroquial, foi inaugurada a nova sede

da Junta de Freguesia de Rio Mau, tendo estado presentes o Presidente da Câmara e alguns vereadores municipais.

PLANO DE ACTIVIDADES DA MISERICÓRDIA

O plano de actividades da Misericórdia de Vila Verde para 1990 prevê uma despesa da ordem dos 116 mil contos e entre os seus projectos contam-se a informatização dos serviços administrativos, aquisição de uma carrinha para apoio ao domicílio, construção de uma nova creche-infantário com capacidade para 75 crianças e ampliação do actual lar para idosos.

A Santa Casa da Misericórdia deste concelho prevê ainda a construção de novas instalações, para o que já dispõe do respectivo projecto oferecido pela Câmara Municipal.

FESTA DE NATAL

No próximo sábado, dia 16, vai realizar-se na sala de teatro da Casa da Torre, em Soutelo, uma Festa de Natal que a Junta de Freguesia local já organiza pelo décimo ano consecutivo.

Do programa, além da distribuição da prendas às crianças, consta a actuação de artistas de circo, música e projecção de um filme-video.

COMEMORAÇÃO DO 1.º DE DEZEMBRO

No dia 1 do corrente, realizou-se nesta vila a comemoração da Restauração de Portugal com uma sessão efectuada no salão nobre da Câmara Municipal, em que foi orador o Dr. Reis Torgal.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Valdreu

POPULAÇÃO RECLAMA MELHOR ESTRADA

Os habitantes dos lugares de S.^{to} António de Mixões da Serra, Posto Maior e Beze-guimbra, nesta freguesia, andam seriamente contrariados e descontentes com o estado caótico em que se encontra o troço de estrada entre Aboim da Nóbrega e Mixões da Serra, num total de escassos 4 Kms.

Apesar de assistido e ar-ranjado pelos cantoneiros

municipais, aquele pequeno trajecto, dado o seu acentuado declive, é frequente se encontrar, nesta época invernal, em condições intransitáveis, em face dos buracos e da lama lá existentes, sem que se vislumbrem hipóteses de se proceder, a auto prazo, à sua eficiente reparação.

É, sem dúvida, uma justa reivindicação que os habitantes dos referidos lugares deverão apresentar na próxima campanha eleitoral.

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo
TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

NÃO CORTEM O AZEVINHO!

Com este título, publicou o «Jornal de Notícias», em 23 de Novembro passado, o seguinte artigo da autoria de Miguel Dantas da Gama, o qual, pelo seu interesse e actualidade, não resistimos à tentação de, com a devida vénia, transcrever:

O Natal está à porta. Com ele poderá consumir-se mais um atentado contra a natureza, principalmente no Parque Nacional da Peneda-Gerês, num ano marcado por graves incêndios, os quais lamentavelmente bem depressa deixaram de ser notícia na comunicação social.

Em causa, o corte de azevinho, prática que ameaça de extinção.

Porquê a Peneda-Gerês? Porque é essencialmente onde (ainda) resta o último reduto da espécie, digno desse nome no nosso país.

Ainda alastrava a catástrofe ecológica em que se traduziram os fogos deste Verão, quando o secretário de Estado do Ambiente prometeu uma reflorestação consentânea com a área classificada em causa.

Pois bem. Chegou a hora de o provar. O azevinho é exemplo que clama por uma intervenção.

Inexplicavelmente a lei para a sua protecção, da qual se fala há mais de dois anos, continua por promulgar. Que impede a aprovação de um diploma que deve penalizar essencialmente quem procura esta espécie junto das populações serranas e a coloca nos grandes mercados?

Será um bom começo, mas só por si insuficiente para se deixar de cruzar com camiões e tractores, carregados de azevinho pilhado no Parque Nacional.

Tal como qualquer negócio, também este não escapa à lei da oferta e da procura. Para não se justificar a primeira, combata-se a segunda.

Penso que um plano de acção, para evitar que anualmente todos quantos involuntariamente associam o Natal à extinção do azevinho, o deixassem de adquirir, poderia beneficiar grandemente com a colaboração da Igreja numa campanha de sensibilização que não deixaria de dar os seus frutos se atendermos à causa da sua procura.

O fomento do plantio em áreas próximas das povoações que anualmente o desbastam, evitava a necessidade em recorrer aos núcleos sobreviventes de crescimento espontâneo.

Se tal não for feito rapidamente com o argumento de que será um processo demasiado lento e as plantas a cultivar não serão aproveitáveis senão daqui há alguns anos; para o próximo esta conclusão também será verdadeira, com a agravante de o azevinho nessa altura existente, o ser em menor quantidade.

Não serão necessários muitos anos para que nada reste. Teremos então mais uma espécie viva,

a adicionar ao número das desaparecidas e os residentes da Peneda-Gerês, mais uma vez, não beneficiarão com a destruição dos valores naturais que o Parque Nacional vê anualmente desaparecer.

Uma realidade tanto mais verdadeira e escandalosa, quanto os preços por que esta planta se vende nos grandes centros urbanos nada têm a ver com as receitas diminutas que revertem a favor das populações locais.

Depois de tantos lamentos e alguns planos de intenções, deixemos as palavras, passemos aos actos. Demonstre-se. Que há vontade em alterar a situação que há anos se arrasta no Parque Nacional.

Pelo azevinho e de imediato, vigiem-se os núcleos onde ainda sobrevive, durante as se-

manas que se avizinham e iniciem-se os trabalhos de criação de viveiros com esta espécie.

Não se aguarde sequer pela aprovação da lei. Não há tempo e neste caso particular nem é necessário uma vez que os locais de ocorrência se inserem principalmente em matas do Estado. Lei, aliás, que acima de tudo deve interditar a comercialização desta espécie vegetal.

Não é só a planta em si que está em causa. São também inúmeros mamíferos e aves que encontram nesta árvore de folha perene alimento e abrigo durante o Inverno, quando o frio se impõe, a neve cobre a serra e o bosque natural se encontra despido de folhas.

Pelo que foi dito se depreende estamos perante uma situação que deve contar com o em-

penhamento não apenas de entidades responsáveis, muitas vezes erradamente encaradas como sede única para a resolução de todos os problemas.

Daí que insista no apelo: se habitualmente o faz, neste Natal não compre azevinho. Não contribua para a sua extinção!

Entretanto, através de um Decreto-Lei publicado no «Diário da República» do passado dia 4, o governo definiu sanções para quem arrancar, cortar, total ou parcialmente, transportar ou vender azevinho.

Assim, para quem infringir as proibições relativas ao azevinho estão previstas multas que poderão ir de 20 a 200 contos, como regra geral — sendo que o limite máximo passa a 2 mil contos, no caso das pessoas colectivas.

A propósito do Gerês / Vila:

As piruetas do Dr. Araújo

Com este título, e invocando a Lei da Imprensa, recebemos da Comissão Pró-Gerês/Vila o pedido de publicação, na presente edição, do seguinte texto:

«Em tempo de eleições como aquele agora prestes a findar, autarcas há que, com evidentes intuítos eleitoralistas, calcorem os respectivos concelhos cortando, apressadamente, fitas ou lançando as primeiras pedras de empreendimentos que só Deus saberá quando se irão concretizar.

Outros, porque talvez mais limitados nas suas capacidades criativas, arvoram-se em falsos bodes expiatorios e, como não têm fitas para cortar nem primeiras pedras para lançar — apesar de tantas promessas feitas nesse sentido... — dedicam-se à invenção de pretensos factos políticos, só possíveis em imaginações doentias, esgrimindo contra moinhos de vento só para dar nas vistas e se fazerem notar pelos órgãos da comunicação

social, promovendo, desse modo, a sua campanha eleitoral gratuitamente, ainda que de forma saloia e nada convincente.

Enquadram-se nesta segunda perspectiva as palavras que o Presidente da Câmara de Terras de Bouro publicou na última edição deste jornal, a propósito da proposta de elevação das Termas do Gerês à categoria de vila.

Responsável número um pelo evidente **marasmo** em que esta terra vive, o Dr. José Araújo, dando uma no cravo e outra na ferradura, quis, entre outras lamentáveis afirmações, dizer que era «apoiantes de alma e coração» (?) de tal iniciativa, embora «face à aproximação das eleições, não seria este o momento adequado para despoletar o processo».

E tudo isso, porquê? É ainda o Dr. Araújo que responde: «É **inegável que as eleições separam e confrontam pessoas** e um movimento como este necessita de congregar tudo e todos para, rapi-

damente, obter a verificação do maior número possível dos pressupostos previstos na Lei 11/82».

Numa confissão, clara e inequívoca, dos seus verdadeiros intentos e convicções, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro é o primeiro a reconhecer que «as eleições separam as pessoas». Ele lá sabe porquê. Mas, para quem proventura ainda tivesse dúvidas de toda a guerrilha por ele armada, todos nós ficamos a saber que toda esta má-vontade contra a proposta do Gerês/Vila se fica a dever às eleições...

Por outro lado, torna-se também, no mínimo, caricato e vergonhoso que um Presidente da Câmara, para mais licenciado em Direito, desça a terreiro revelando uma ignorância crassa quanto ao teor dos pressupostos da lei invocada. É que para o Gerês ser vila nenhum dos pressupostos por ele discriminados, com evidentes intuítos de propaganda eleitoral, são necessários. Mal iria à nossa terra se, por exemplo, estivessemos eternamente à espera da sempre repetida promessa mas nunca começado Centro de Animação Termal!

Abruptamente, porém (ou talvez não...) «a montanha pariu um rato!» Depois de tanto barulho,

de tantos desmentidos (?) nos jornais e apercebendo-se que, mais uma vez, estava a lutar, sozinho, contra uma causa por ele perdida, o Dr. Araújo, numa pirueta (...), acabou por, sem ninguém lho pedir, dar o dito por não dito e, numa manobra com contornos demasiadamente eleitoralistas, quis ser ele a assumir a paternidade da apresentação da referida proposta na reunião da Câmara do passado dia 30 de Novembro, declarando — sabe-se lá com quanta mágoa interior! — ser de apoiar tal iniciativa e de recomendar à Assembleia Municipal a sua aprovação — o que viria a acontecer.

Mas, afinal de contas, e perante esta sensacional reviravolta operada nos seus preconceitos, é de perguntar: de quem serão, então, os tais «aproveitamentos políticos» que, candidamente, o Dr. Araújo disse querer evitar? Serão da Comissão Pró-Gerês/Vila, como chegou a insinuar, ou dele, como toda a gente está a ver?

Enfim, não restam dúvidas que o Dr. José Araújo perdeu uma excelente ocasião para estar calado. Porque se com esta **pirueta** quis deitar poeira nos olhos dos geresianos, enganou-se.

Eles já o conhecem de sobra. Pena que, com outros, não suceda o mesmo!...



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

confeccões

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

Pensão

UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

Em TERMAS DE CALDELAS

Deseja um BOM NATAL e um próspero ANO NOVO

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARÉS

Boas Festas de NATAL e um ANO NOVO repleto das maiores bênçãos de DEUS para todos.

GERÊS-VILA: as razões de uma proposta

Por: AGOSTINHO DE MOURA

É um dado adquirido que a administração local do nosso país se concretize, hoje, através dos municípios e freguesias.

Como entidades públicas de administração e verdadeiros pólos dinamizadores de desenvolvimento é, sem dúvida, às autarquias locais que se fica a dever a resolução de muitos dos problemas que afectam os cidadãos no seu dia-a-dia, dessa forma se podendo explicar o interesse e a dedicação que, de um modo geral, as populações lhes atribuem.

Por outro lado, numa época de continua evolução como é aquela em que vivemos e se constata nos mais diversos sectores da vida nacional, verifica-se que, também no que respeita à administração local, se vem assistindo, principalmente desde a implantação do regime democrático em Portugal, a consideráveis e bem profundas alterações.

Para tanto, tem contribuído não só o surto de desenvolvimento que se vem registando em certas áreas populacionais, como também o querer e o bairrismo dos seus habitantes, o dinamismo de

boa parte dos seus autarcas ou ainda o prestígio entretanto adquirido pelas excepcionais condições de que desfrutam alguns desses aglomerados populacionais ao nível do turismo, repouso, termalismo ou simples convívio com a Natureza.

Todos esses factores, portanto, foram preponderantes para a mudança registada nesses núcleos populacionais que, por via disso, deixaram de corresponder à sua classificação inicial na hierarquia da respectiva organização administrativa.

As Termas do Gerês, lugar da freguesia de Vilar da Veiga, no concelho de Terras de Bouro, desde há muito consagradas a nível nacional e internacional, não só pelo elevadíssimo valor terapêutico das suas águas minero-medicinais que até elas atraem, anualmente, milhares de pessoas das mais diversificadas categorias sociais, como ainda pela sua integração na área mais rica e exuberante, em termos ecológicos e paisagísticos, do Parque Nacional da Peneda-Gerês, são uma das povoações que se tem caracterizado pelo seu desenvolvimento nos as-

pectos sociais, económicos, culturais e turísticos que fizeram desta estância termal o grande emblema e ponto de referência do concelho e da região em que está inserida.

De tal forma isso é um facto indelével que é frequente surgir entre os largos milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros, que todos os anos até aqui demandam — e, só em 1989, estimam-se em mais de 600 mil os turistas que por cá passaram! — a fundamentada interrogação de como será ainda possível que o Gerês, em termos de organização administrativa, não passe, ainda, de um simples lugar.

Por isso, a elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, para além dos fundamentos invocados que conferem toda a legitimidade à sua população de o requerer é, acima de tudo, uma prova de justiça, de reconhecimento pelo prestígio que elas representam para o país e de gratidão a todos quantos, não se poupando a sacrifícios e através do seu esforço abnegado, quiseram que esta renovada estância termal e turística fosse

cada vez melhor.

Entende-se, assim, que se encontram reunidas as exigências previstas no Decreto-Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, e que as razões de natureza histórica, económica, etnográfica, cultural e social por nós aqui invocadas em anteriores edições justificam plenamente uma ponderação diferente dos requisitos enumerados no artigo 12.º do citado diploma, nomeadamente no tocante ao número de eleitores.

A este propósito, será oportuno e conveniente referir-se que as Termas do Gerês inserem-se numa região de baixo índice demográfico em que, a manterem-se as actuais taxas de natalidade e migração, se caminhará, a curto prazo, para a desertificação.

Na verdade, e segundo um estudo recentemente publicado pelo Governo Civil de Braga e pela Universidade do Minho, o concelho de Terras de Bouro, em 1987, contava apenas com dez mil habitantes distribuídos pelas suas dezassete freguesias.

Acresce ainda que, de acordo também com dados estatísticos recentes, o distrito de Braga, embora seja o mais jovem de Portugal, tem vindo a envelhecer progressiva-

mente e, em 1981, a percentagem de envelhecimento no concelho de Terras de Bouro era a mais elevada do distrito, atingindo os 14,8 por cento.

Perante este panorama nada animador, existem motivos sérios para reflexão por parte de todos quantos, directa ou indirectamente, se poderão considerar responsáveis pelos destinos das gentes deste martirizado concelho.

Há que criar, pois, e desde já, condições e incentivos para que os daqui naturais e/ou residentes se sintam atraídos pela terra que os viu nascer ou adoptaram.

No caso concreto do Gerês, e após um período de letargia, de resto comum a todas as estâncias termas portuguesas, está anunciado todo um conjunto de empreendimentos a curto prazo que, a concretizar-se e aliados à cada vez maior e até imparável procura de turistas nacionais e estrangeiros — recorde-se que, só no presente ano, estiveram aqui mais de seiscentos mil visitantes! — tudo isso faz acreditar que as Termas do Gerês irão conhecer, dentro em breve, um surto de desenvolvimento tal que, entre outras, terá como consequência lógica o aumento

significativo da sua população.

Em face do exposto não deverá estranhar-se o número de 730 eleitores que, em 1988, estas termas contavam, para mais, atendendo ao carácter flutuante que, em termos de densidade populacional, se verifica em todas as estâncias turísticas.

Mesmo assim, e a comprovar o baixo índice demográfico que se regista no concelho onde estão inseridas, as Termas do Gerês são o núcleo populacional concelhio com maior número de eleitores, bem superior ao que se regista no lugar de Covas, onde está instalada a sede do concelho de Terras de Bouro.

Sendo assim, e uma vez que é o próprio Decreto-Lei n.º 11/82 que, no seu artigo 14.º, prevê que «importantes razões de natureza histórica, cultural e arquitectónica poderão justificar uma ponderação diferente dos requisitos» supramencionados, entende-se que as Termas do Gerês não só pelas excepcionais condições termalistas e turísticas de que dispõe, como também pelo enorme prestígio que representam para o nosso país, bem merecedoras são que, num acto de pura justiça, sejam elevadas à categoria de vila.

TERRAS DE BOURO HÁ 2 SÉCULOS:

Por VIRIATO CAPELA

A Câmara e os homens bons do concelho de Vila Garcia

(CONCLUSÃO)

2 — O GOVERNO DA CÂMARA

Desde 1621 portanto que o governo do concelho está entregue à Câmara e aos 6 homens das governanças das freguesias, eleitos por um ano. Até então é à assembleia

geral dos moradores que compete a eleição dos cargos concelhios e essa função manter-se-á ainda por um tempo desconhecido.

Mais de cem anos volvidos (1764-1779), o panorama está bastante modificado.

O governo do concelho está exclusivamente na mão da Câmara a quem

compete nomear os 6 homens das governanças — chamados também eleitos do governo ou homens bons para o governo do concelho — encarregados de dirigir os seus lugares, desempenhando a função de órgão auxiliar do governo camarário. As deliberações e o governo geral está apenas na mão da Câmara, donde os eleitos foram também arredados. À Câmara compete exclusivamente a nomeação dos outros cargos concelhios de eleição que persistem. Tal como se verificara por todo o lado, o governo do concelho restringira-se apenas à Câmara — com poderes deliberativos e executivos — e o governo dos lugares (onde não há órgãos eleitos) entregue a pessoas nomeadas. No seu conjunto portanto, o governo do concelho está entregue a uma elite de homens bons, proprietários rurais.

Desconhecemos o modo de eleição da Câmara. Pensamos contudo que ela deve ser nomeada pela vereação (e, provavelmente, pelas governanças do ano anterior) mas uma coisa é certa: a intervenção régia na

aprovação dos nomes propostos não chegou aqui e provavelmente não chegará a existir.

A Câmara é constituída por um juiz ordinário, um vereador mais velho — que pode substituir o juiz — um vereador mais novo e um procurador.

O ofício de maior dignidade é evidentemente o do juiz. A ele tiveram acesso normalmente antigos vereadores, embora algumas vezes ex-juizes viessem a exercer deppis o ofício de vereador. Dos restantes 3 camaristas, a maior dignidade é do vereador mais velho, que segundo a Ordenação pode substituir na ausência ou impedimento o juiz ordinário. Chama-se então, por isso, juiz da vereação. O procurador nunca teve — no período aqui analisado — acesso ao cargo de juiz ou vereador.

O exercício das funções é muito participado. Como se pôde verificar pela lista dos cargos neste período de 16 anos nunca a mesma pessoa exerceu sequer duas vezes as mesmas funções. Contra a prática dos exercícios trianuais dos grandes concelhos, aqui manteve-

-se sempre anual, o que triplicava os tempos de rodagem dos mandatos. Exceptua-se apenas o cargo do procurador que foi exercido 3 vezes por uma mesma pessoa, DOMINGOS DE ARAÚJO, em 1772, 1773 e 1776.

Os cargos de vereadores repartem-se com grande regularidade entre os 6 lugares e apesar de Gilbarbedo nomear durante este período mais mandatos que a média dos outros lugares, isso deve-se ao facto de ser já o maior de todos eles.

A mesma disciplina parece manter-se para a eleição dos outros cargos. Conserva-se por isso ao longo deste período em que por todo o lado se verifica uma grande monopolização dos cargos em poder de um número reduzido de pessoas e oligarquias locais uma larga participação e «democraticidade» no acesso e repartição das funções camarárias.

3 — Acostado às fraldas pedregosas da Serra Amarela, no interior da província minhota e fronteira com o território galego, numa posição verdadeiramente excêntrica em relação aos principais

centros de decisão, tudo parecia fazer crer que ficasse à margem das grandes correntes político-administrativas. Mas de facto assim não aconteceu. Ainda que de uma forma mais moderada, a sua administração sofreria, como se viu, as influências dos grandes movimentos sociais, ainda que mantivesse até finais um maior nível de participação geral no governo concelhio e uma menor ingerência do governo central.

Extinto aquando da reforma geral dos concelhos em 1834/36, ele sofrerá contudo de um progressivo isolamento político-administrativo depois de 1800, por razões que agora não vemos ao caso, estando desde essa data já anexado de facto ao concelho de Terras de Bouro.

Estudar pois uma forma de organização político-administrativa que tanta influência teve no plasmado de solidariedades próprias dos lugares d'além Homem do nosso concelho, tal como a forma como nele se integram e integraram, é por conhecer melhor a actualidade deste concelho.

PONTO(S) DE VISTA

Segundo os nossos correspondentes no Gerês e em Vieira do Minho, há naquelas duas localidades problemas comuns motivados pelo não cumprimento das datas de concretização — nem tão pouco do seu início! — de projectos de obras de grande interesse para as populações locais.

Fruto de uma estratégia eleitoralista suicida, à medida em que a data das eleições, sejam elas de que tipo forem, se aproximam há todo um rebuliço nacional causador de muitas insónias e imensas promessas que, mais tarde, não se concretizam. O que está errado e só desabona contra a cada vez menos acreditada classe política do nosso país. E isto porque, tal procedimento, além do mais, revela uma tremenda falta de honestidade e lisura de processos nada dignificantes para quem os pratica.

E tal como, há dias, D. Eurico Nogueira afirmava, também nós somos da opinião de que «é preciso construir uma sociedade aberta e solidária, onde não haja contemporização com autarcas que se deixam corromper por pratos de lentilhas ou bezerras de ouro».

Ora em democracia, conforme as recomendações recentes da Comissão Nacional Justiça e Paz, os eleitores devem «escolher os melhores», no número dos quais, por certo, não entrarão todos aqueles que se estão nas tintas para as promessas vãs efectuadas ao eleitorado.

A. M.